

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Marcelania Emilia Amorim Viana<sup>1</sup>  
Gláucia Nelly Egídio Andrade Barbosa<sup>2</sup>  
Maria Daiane Ferreira Duarte<sup>3</sup>  
Maria Raquel Casimiro<sup>4</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>  
Ocilma Barros de Quental<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvimental caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico precoce pode melhorar substancialmente o prognóstico e o desenvolvimento da criança, favorecendo intervenções mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais. A literatura destaca que os enfermeiros, por estarem em contato direto e frequente com as famílias, estão em posição privilegiada para observar comportamentos atípicos e orientar os responsáveis sobre a importância de avaliações especializadas. Metodologia O estudo tratou de uma revisão integrativa de literatura, pautada na seguinte questão norteadora: "Qual o papel do enfermeiro na identificação precoce e no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista?" A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados SciELO e BVS, utilizando critérios de inclusão previamente estabelecidos, definidos com o uso dos operadores booleanos "transtorno do espectro autista" OR "enfermagem" OR "diagnóstico precoce". Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito. Excluíram-se revisões, teses, monografias, editoriais e notas técnicas. A apresentação dos resultados ocorreu por meio de quadros e a análise foi realizada com base na literatura científica. Resultados O estudo evidenciou a importância do enfermeiro na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seu papel nas consultas de puericultura e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. No entanto, observou-se a falta de preparo e segurança desses profissionais, causada por lacunas na formação acadêmica e na ausência de educação continuada. A conclusão reforça a necessidade de investir na qualificação da enfermagem, na integração da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) à atenção básica e na implementação de protocolos atualizados, a fim de garantir um cuidado integral e efetivo às crianças com TEA e suas famílias. Conclusão O estudo destacou a importância do enfermeiro na detecção precoce do TEA e a necessidade de capacitação adequada, ressaltando a urgência de investimentos na formação, protocolos atualizados e integração da atenção básica à saúde mental.

2641

**Descriptores:** Transtorno do espectro autista. Enfermagem. Diagnóstico precoce.

<sup>1</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup>Enfermeira, UNIFSM.

<sup>5</sup>Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>6</sup>Doutora, Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvimental caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento (WHO, 2018). Estudos apontam que o diagnóstico precoce pode melhorar substancialmente o prognóstico e o desenvolvimento da criança, favorecendo intervenções mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais (Zwaigenbaum et al., 2015; Rogers et al., 2014). Nesse contexto, a identificação e triagem precoce são passos cruciais para a implementação de um acompanhamento efetivo, e o enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo.

De acordo com Mottron (2021), a identificação precoce de sinais de TEA é um desafio que exige conhecimentos específicos e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, sendo a enfermagem uma área estratégica para o desenvolvimento de protocolos de triagem. Os enfermeiros, frequentemente o primeiro ponto de contato nas unidades básicas de saúde, podem auxiliar na observação de sinais iniciais de TEA, contribuindo para o encaminhamento precoce e a orientação familiar (Lopes et al., 2019). A abordagem dos enfermeiros, que combina habilidades de observação e proximidade com a comunidade, é essencial para tornar o diagnóstico precoce mais acessível e eficaz (Fernandes; Costa, 2020).

2642

Apesar do reconhecimento da importância da intervenção precoce, há ainda um déficit de treinamentos específicos para que os enfermeiros identifiquem os primeiros sinais de TEA (Moraes; Rodrigues, 2022). Essa falta de formação especializada pode resultar em diagnósticos tardios, dificultando a implementação de terapias que poderiam potencializar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança (Koehler et al., 2019). Assim, este trabalho propõe-se a investigar o papel dos enfermeiros na triagem e detecção precoce do TEA, buscando entender como sua atuação pode influenciar positivamente o desenvolvimento infantil e contribuir para o avanço das políticas de saúde pública voltadas à saúde da criança.

O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e o desenvolvimento das crianças afetadas, permitindo intervenções mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação inicial dos sinais de TEA, especialmente durante as consultas de puericultura e nas avaliações de desenvolvimento infantil.

A literatura destaca que os enfermeiros, por estarem em contato direto e frequente com as famílias, estão em posição privilegiada para observar comportamentos atípicos e orientar os responsáveis sobre a importância de avaliações especializadas. Além disso, a capacitação desses profissionais em ferramentas de triagem específicas para o TEA pode aumentar a taxa de detecção precoce, facilitando o encaminhamento adequado e oportuno para serviços especializados.

O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) está associado a melhores resultados no desenvolvimento infantil, permitindo intervenções precoces e direcionadas. Estudos destacam a importância da capacitação profissional, especialmente de enfermeiros, na triagem de sinais iniciais, considerando sua proximidade com as comunidades e papel essencial na atenção primária (Costa, 2022; Silva & Oliveira, 2021). Esses profissionais, com treinamento adequado, podem realizar avaliações iniciais mais precisas encaminhamentos ágeis, reduzindo barreiras no acesso ao cuidado especializado (Lopes et al., 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica do desenvolvimento que influencia a comunicação, o comportamento e as interações sociais, afetando profundamente tanto os indivíduos quanto suas famílias. Embora a conscientização sobre o TEA tenha aumentado, o diagnóstico precoce continua a encontrar obstáculos, incluindo treinamento insuficiente para profissionais de saúde, atrasos no reconhecimento dos sintomas e dificuldades no acesso a serviços especializados. Esse desafio dificulta a aplicação oportuna de intervenções terapêuticas adequadas, que produzem os melhores resultados quando iniciadas no início da vida de uma pessoa. 2643

A identificação precoce do TEA permite intervenções mais impactantes, levando a melhores resultados de desenvolvimento e melhor qualidade de vida para crianças e suas famílias. Enfermeiros, como profissionais de saúde da linha de frente na atenção primária, desempenham um papel crucial na detecção precoce de indicadores de TEA e na facilitação de encaminhamentos para avaliações especializadas. Esta pesquisa é justificada pela necessidade de investigar e enfatizar o papel dos enfermeiros nesta área, defendendo treinamento, conscientização e estratégias que melhorem o acesso e a eficácia no diagnóstico e monitoramento de crianças com TEA.

Este estudo tem como questão norteadora “Qual é o papel do enfermeiro na identificação precoce e no acompanhamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e como

isso contribui para melhorar os resultados no desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças e suas famílias?".

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica do desenvolvimento que influencia a comunicação, o comportamento e as interações sociais, afetando profundamente tanto os indivíduos quanto suas famílias. Embora a conscientização sobre o TEA tenha aumentado, o diagnóstico precoce continua a encontrar obstáculos, incluindo treinamento insuficiente para profissionais de saúde, atrasos no reconhecimento dos sintomas e dificuldades no acesso a serviços especializados. Esses desafios dificultam a aplicação oportuna de intervenções terapêuticas adequadas, que produzem os melhores resultados quando iniciadas no início da vida de uma pessoa.

## JUSTIFICATIVA

A identificação precoce do TEA permite intervenções mais impactantes, levando a melhores resultados de desenvolvimento e melhor qualidade de vida para crianças e suas famílias. Enfermeiros, como profissionais de saúde da linha de frente na atenção primária, desempenham um papel crucial na detecção precoce de indicadores de TEA e na facilitação de encaminhamentos para avaliações especializadas. Esta pesquisa é justificada pela necessidade de investigar e enfatizar o papel dos enfermeiros nesta área, defendendo treinamento, conscientização e estratégias que

2644

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender o papel do enfermeiro na triagem e detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seu impacto no desenvolvimento infantil. A opção por uma metodologia qualitativa fundamentou-se na busca por uma compreensão aprofundada das práticas de triagem realizadas pelos profissionais de enfermagem, assim como na análise das percepções e experiências desses profissionais em relação à identificação de sinais precoces do TEA.

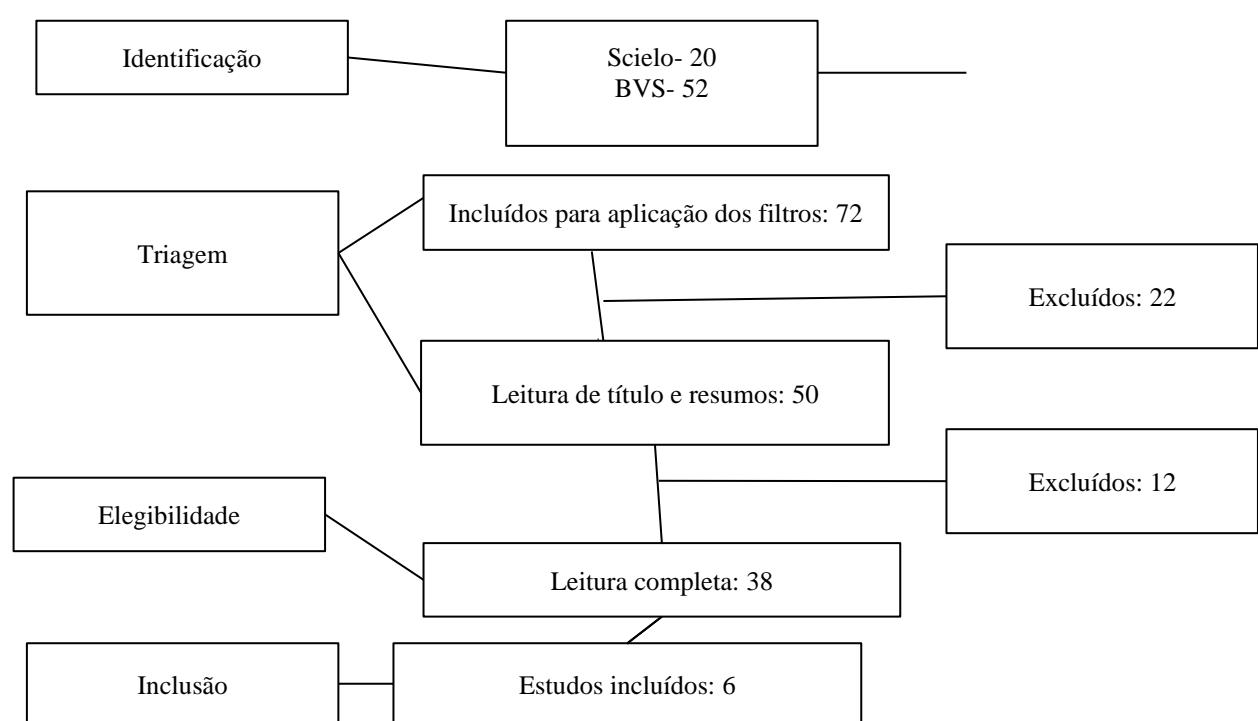
Para a coleta de dados, foi realizada uma revisão bibliográfica em fontes científicas nacionais e internacionais, incluindo artigos revisados por pares, livros especializados e documentos de organizações de saúde. As bases de dados utilizadas foram a SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionados estudos publicados nos últimos cinco

anos, com ênfase em publicações relacionadas ao diagnóstico precoce do TEA, práticas de triagem em enfermagem e desenvolvimento infantil

Os descritores aplicados foram "papel do enfermeiro", "transtorno do espectro autista" e "diagnóstico precoce", combinados com operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados. Foram considerados apenas estudos que abordavam a temática do trabalho, com o intuito de garantir a relevância e adequação do material analisado. Após a seleção, os artigos foram avaliados e categorizados quanto à pertinência, com foco nos aspectos teóricos e práticos relacionados à triagem de TEA pelos enfermeiros.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), a qual permitiu a identificação de categorias temáticas referentes à atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA e às práticas de orientação familiar e encaminhamento. Os resultados obtidos foram analisados e interpretados com base nas teorias do desenvolvimento infantil e da saúde pública, possibilitando uma compreensão ampla e crítica sobre a importância da atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce e no acompanhamento das crianças diagnosticadas com TEA.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca tematizada.



**Fonte:** A autora (2025).

## RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os principais estudos utilizados nesta revisão, reunindo informações essenciais sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas.

**Quadro 1:** Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Magalhães et al., 2022.	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.
Almeida et al., 2024.	Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidades de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.
Camelo et al., 2021.	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo	Analizar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Mota et al., 2022.	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).
Persilva et al., 2023.	A importância do enfermeiro em conhecer o transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura narrativa	Ressaltar a importância do enfermeiro(a) em perceber, através do saber científico e do olhar clínico, os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança, durante a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde.
Rezende et al., 2020.	Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde	Investigar o conhecimento dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) que atuam na Atenção Básica de um município do interior de São Paulo, em relação ao TEA.

Elaborado pela autora

## DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui elevada complexidade e envolve múltiplos fatores, afetando de forma abrangente todos os aspectos da vida dos indivíduos diagnosticados. Diante disso, a participação da família é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento da criança com TEA, por meio da troca de informações durante os atendimentos, auxiliando no processo evolutivo da criança (Magalhães et al., 2022).

Ao abordar a saúde de forma integral, torna-se essencial considerar a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que deve estar estruturada de forma regionalizada, hierarquizada e integrada à atenção primária. Contudo, é importante levar em conta a

organização dos pontos de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com os diferentes níveis de complexidade tecnológica (Almeida et al., 2024).

O enfermeiro é, geralmente, o primeiro profissional a ter contato com o recém-nascido nos serviços de saúde, por meio das consultas de enfermagem na puericultura. Nesses atendimentos, são realizadas a anamnese, avaliações iniciais, triagens e a identificação precoce de sinais e sintomas. Dessa forma, é indispensável um olhar holístico sobre o paciente, com embasamento científico e postura ética por parte do profissional (Camelo et al., 2021).

Entretanto, os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família ainda apresentam um nível elevado de insegurança no atendimento às pessoas com TEA. Essa dificuldade está relacionada ao conhecimento limitado, à ausência de habilidades específicas, à falta de estratégias para identificar alterações no desenvolvimento e à pouca familiaridade com as famílias, dificultando a troca de informações (Mota et al., 2022).

A formação em enfermagem exige maior atenção, especialmente diante do aumento no número de crianças diagnosticadas com TEA, que tem sido acompanhado de crescente insegurança entre os profissionais da área. Muitos relatam ter recebido pouco ou nenhum conteúdo científico sobre o transtorno ao longo da graduação. Dessa maneira, é fundamental que a temática seja abordada ainda durante a formação acadêmica, devido à complexidade e à demanda crescente nos serviços de saúde, o que pode contribuir para uma abordagem mais eficaz e ampliar as possibilidades de detecção do TEA. Além disso, é imprescindível a realização de atualizações constantes e programas de educação continuada, para fortalecer o conhecimento científico dos profissionais de saúde (Persilva et al., 2023).

2647

Identificar as necessidades, dificuldades e demandas específicas das famílias e indivíduos com TEA é uma forma de fortalecer a sistematização da assistência de enfermagem, favorecendo a elaboração de intervenções e a implementação de planos de cuidado na atenção básica. Isso reforça a importância do processo de enfermagem e assegura a atuação da categoria no cuidado integral e multiprofissional às pessoas com o transtorno (Magalhães et al., 2022).

Uma das barreiras para o enfrentamento do autismo e para o aprimoramento da saúde mental está na formação profissional, que ainda carece de maior exposição ao tema dos transtornos do espectro autista. Com isso, nota-se uma deficiência na consciência multiprofissional sobre o tema, principalmente no que se refere à identificação dos primeiros sintomas em crianças com menos de três anos, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento e no tratamento oferecido (Almeida et al., 2024).

O documento que estabelece diretrizes para a reabilitação da pessoa com TEA aponta sinais de risco ou alterações no desenvolvimento infantil, como movimentos repetitivos, sensibilidade exagerada a certos sons, resistência a mudanças na rotina, seletividade alimentar, ausência de fala e de expressões emocionais, desconforto ao ser segurado no colo e dificuldade em manifestar preferências e vontades (Camelo et al., 2021).

Essas diretrizes auxiliam nas consultas de puericultura, tanto na observação clínica quanto na coleta de informações junto à família. É essencial que a equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família tenha conhecimento técnico e científico para realizar o rastreamento de alterações no desenvolvimento, o que exige educação permanente e a criação de protocolos de atendimento atualizados, em conformidade com as demandas dos serviços de saúde (Mota et al., 2022).

É possível identificar as dificuldades enfrentadas por familiares e cuidadores no acesso ao nível secundário de atenção, seja por encaminhamentos inadequados, falta de vagas, excesso de burocracia ou falta de preparo profissional. No entanto, esse encaminhamento é essencial para sistematizar a assistência de enfermagem, garantindo não apenas o acesso ao tratamento, mas também à emissão do laudo, o qual é fundamental para assegurar os direitos da criança com TEA (Persilva et al., 2023).

2648

A atuação da enfermagem na saúde mental pode ser compreendida a partir das demandas observadas nos serviços de saúde. Com base nisso, foi criado o Instrumento de Classificação do Paciente (ICP), com o objetivo de permitir à enfermagem identificar as necessidades dos pacientes de forma mais precisa dentro dos serviços de saúde (Rezende et al., 2020).

Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu uma resolução que atualiza os critérios de dimensionamento da equipe de enfermagem e estabelece diretrizes para a atuação desses profissionais na saúde mental. Essa normativa também recomenda o uso do ICP em locais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de internação psiquiátrica, pronto atendimentos e enfermarias especializadas, legitimando a atuação da enfermagem com base no conhecimento científico (Almeida et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Diante da complexidade do TEA e de seus múltiplos impactos no desenvolvimento infantil, evidencia-se a relevância da atuação do enfermeiro na detecção precoce, orientação familiar e encaminhamento adequado. O estudo demonstrou que, embora o enfermeiro tenha

papel fundamental nos primeiros atendimentos à criança, especialmente nas consultas de puericultura, ainda persiste uma lacuna significativa na formação profissional, refletida na insegurança e na dificuldade em lidar com os sinais iniciais do TEA.

A integração da RAPS à atenção básica, aliada à qualificação contínua dos profissionais de enfermagem, mostra-se essencial para garantir um cuidado integral, baseado em protocolos atualizados e em um olhar sensível às necessidades das famílias. Assim, investir na formação acadêmica, na educação permanente e na organização dos serviços de saúde é indispensável para fortalecer a triagem e o acompanhamento das crianças com TEA, promovendo a melhoria da qualidade do cuidado e contribuindo para a efetivação dos direitos dessa população.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daniela dos Santos Mangueira de et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primáriasobre o transtorno do espectro autista. *Rev Enferm UFPI*, p. e3953| -e3953|, 2024.
- CAMELO, Isabella Martins et al. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, 2021.
- COSTA, L.L.A. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma experiência psicodramática. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2022.
- 
- 2649  
FERNANDES, R. F.; COSTA, M. B. A atuação do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista em unidades básicas de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 123-129, 2020.
- KOEHLER, M. J.; MATTIOLI, A.; GARCIA, L. M. Desafios na capacitação de enfermeiros para a identificação precoce do TEA: uma revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 4, p. 56-64, 2019.
- LOPES, E. J.; CONSOLINI, M.; LOPES, R. F. F. Terapia Cognitivo-Comportamental no Transtorno do Espectro Autista de alto funcionamento: evidências e desafios. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 21, n. 1, p. 74-88, 2019.
- LOPES, M.R.; SANTOS, J.A.; FERREIRA, T.L. Capacitação de enfermeiros para o diagnóstico precoce do TEA. *Revista de Saúde Pública*, 2020.
- MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, 2022.
- MOTA, Mariane Victória et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022.

MOTTRON, L. O retorno aos protótipos no entendimento do autismo: uma revisão das estratégias de pesquisa. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, p. 1359-1375, 2021.

PERSILVA, MISLENE APARECIDA DE OLIVEIRA et al. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM CONHECER O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 9, 2023.

REZENDE, Laura et al. Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. *Manuscripta Médica*, v. 3, p. 31-39, 2020.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G.; VISMARA, L. A. Intervenções no Autismo: guia para pais e profissionais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SILVA, R.S.; OLIVEIRA, F.C. O papel da enfermagem na identificação precoce do TEA: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Autism spectrum disorders*. 2018.

ZWAIGENBAUM, L.; BRYSON, S.; LORD, C.; IVANOFF, J.; VERNES, S. C. Triagem e diagnóstico precoce no transtorno do espectro autista: impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Autism Research*, v. 8, n. 5, p. 634-645, 2015.